

# Editorial

## Drama: 30 anos da abordagem no Brasil



Imagem da Capa

Projeto Gráfico: Marcelo Pires de Araújo


Equipe do projeto: Sala de Aula em Cena! Mostra Skholé de Artes Cênicas

Realizado em: 2023/2024– Centro de Artes/UDESC

Foto: Noel Peralta

Para citar este Editorial:

MENEGAZ, Wellington; PEREIRA, Diego de Medeiros.  
Editorial – Drama: 30 anos da abordagem no Brasil.  
**Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas,  
Florianópolis, v. 2, n. 55, ago. 2025.

 10.5965/1414573102552025e0901



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



## Editorial

### Drama: 30 anos da abordagem no Brasil

Wellington Menegaz (Tom Menegaz)<sup>1</sup>

Diego de Medeiros Pereira<sup>2</sup>

Há três décadas, o Drama aportou no Brasil se revelando como uma proposta inovadora para o ensino e a experimentação do Teatro. Essa abordagem nos chega pelas mãos, escritas e práticas pioneiras da professora e pesquisadora Beatriz Ângela Vieira Cabral, carinhosamente conhecida por Biange, após conhecer o Drama em território inglês.

Naquele momento, Biange Cabral era docente do Departamento de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e servidora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde criou um grupo de pesquisa e extensão envolvendo estudantes e docentes das duas universidades para o desenvolvimento de processos em uma escola de Ensino Fundamental de Florianópolis (SC).

Ao longo de sua carreira, ela desenvolveu muitas práticas na graduação em Teatro, ministrou oficinas, realizou orientações de pesquisa, na Pós-graduação em Teatro da Udesc, e propôs articulações teóricas com os mais diversos campos do conhecimento, demonstrando o modo como o Drama, no contexto brasileiro, expandiu as perspectivas dessa abordagem.




Desde então, o Drama vem abrindo caminhos para novas formas de criação e aprendizagem nas Artes Cênicas, conectando prática e reflexão, ficção e experiência. Essa abordagem vem sendo desenvolvida e reinventada por docentes,

---

<sup>1</sup> Pós-doutorado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutorado e Mestrado em Teatro pela UDESC. Especialização em Psicopedagogia em Contextos Educacionais pela Faculdade Católica de Uberlândia. Graduação em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Uberlândia (UFU). Prof. Dr. Curso de Graduação e do Mestrado Profissional em Artes da UFU.

 wellmenegaz@ufu.br  <https://lattes.cnpq.br/4339892040710332>  <https://orcid.org/0000-0002-8062-4600>

<sup>2</sup> Doutorado e Mestrado em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduação em Educação Artística – Artes Cênicas pela UDESC. Prof. Dr. nos cursos de graduação em Artes Cênicas, Mestrado Profissional e Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Artes Cênicas da UDESC.

 diego.pereira@udesc.br  <http://lattes.cnpq.br/7952493975205748>  <https://orcid.org/0000-0002-6655-0211>

artistas e pesquisadoras(es) em diferentes contextos educacionais e culturais do país; o que começou como um movimento inicial no ano de 1995, tornou-se parte importante do repertório da Pedagogia do Teatro brasileira, inspirando processos que atravessam escolas de Educação Básica, universidades e comunidades.

Este dossiê celebra os 30 anos dessa trajetória no Brasil, reunindo artigos que apresentam investigações, relatos e reflexões sobre o Drama e suas articulações com outras práticas, perspectivas e temáticas emergentes nos mais diversos contextos contemporâneos. Ao reunir essas vozes, busca-se ampliar o acesso a experiências e pesquisas que fortalecem a presença do Drama em nosso território, oferecendo às leitoras e aos leitores a possibilidade de conhecer, visitar e se aprofundar nessa abordagem que continua a instigar diferentes modos de ensino e aprendizagem do Teatro.

Serão apresentados textos que navegam por diferentes etapas da Educação Básica - experiências com crianças e jovens -, chegando ao Ensino Superior - investigações com professores(as) em formação. Outros textos apresentam práticas e temáticas com foco nas questões de acessibilidade, de gênero e sexualidade, dimensões que necessitam, cada vez mais, adentrar os espaços formativos e receber a importância que lhes cabe. Ainda, são revisitadas estratégias do Drama como “professor(a)-personagem” e “estímulo composto” e ampliadas as possibilidades de investigação da convenção “pré-texto”, a partir de materiais diversos.

Abrindo o dossiê, **Wellington Menegaz** reflete sobre o lugar do Drama na Educação Básica, a partir de experiências desenvolvidas em escolas públicas. O autor problematiza os desafios enfrentados e aponta estratégias e convenções capazes de aproximar a prática teatral da realidade escolar, valorizando a criação coletiva e a escuta dos contextos locais.

Na sequência, **Túlio Fernandes Silveira** e **Diego de Medeiros Pereira** relatam o processo *Experimentum Cyborg*, desenvolvido com estudantes de licenciatura em Teatro da Udesc. Ao tomar a escola como pré-texto, o trabalho investiga materialidades e estratégias da abordagem do Drama em diálogo com a metodologia da prática como pesquisa, evidenciando as articulações entre o

contexto real e o ficcional na criação teatral.

**Luiz Eduardo Gasperin**, por sua vez, discute a formação de professores(as) de Teatro a partir da relação entre Drama, infâncias e epistemologias decoloniais. Inspirado no livro *Estranhas Criaturas*, de León e Rubio, o artigo propõe uma prática de escuta e criação compartilhada, que desafia perspectivas adultocentricas e coloniais, ampliando modos de ensinar e aprender com as crianças.

O artigo de **Fernando Augusto do Nascimento** discute como estratégias como o “professor(a)-personagem” e o “estímulo composto” podem se tornar ferramentas de resistência e subversão diante de contextos conservadores, fundamentando-se em teorias queer e nas pedagogias do teatro.

Em seguida, **Flávia Janiaski** e **Thacio Fagundes Vissicchio** abordam as interfaces entre Drama e tecnologias educacionais. O texto propõe reflexões sobre o papel da tecnologia nos processos criativos e formativos, destacando como sua articulação com o Drama pode enriquecer experiências pedagógicas e ampliar as possibilidades de ensino no cenário atual.

**Douglas Vicente Leopold** e **Marcia Berselli** apresentam o *Catálogo de Drama*, material didático desenvolvido para processos de Drama com pessoas surdas em ambiente remoto. O artigo enfatiza a importância da acessibilidade no ensino de Teatro.

Já **Taylon Padilha Nizer** e **Robson Rosseto** abordam o pertencimento social em experiências com jovens atletas do *Coritiba Foot Ball Club*. Por meio do estímulo composto, como disparador ficcional, o trabalho reflete sobre identidade, vínculos afetivos e práticas educativas que favoreçam o senso de pertencimento.

Na área da Educação Infantil, **Mateus J. Fazzioni** e **Rafael Matiuda Spinelli** discutem a presença do professor especialista nos Núcleos de Educação Infantil de Florianópolis. A partir da estratégia do(a) professor(a)-personagem, o artigo mostra como o Drama pode potencializar a experiência das crianças, transformando-as em parceiras de criação junto aos(as) docentes.

Para encerrar o dossiê, **Lucas de Almeida Pinheiro** analisa a experiência *A Boutique do Mestre Perfumista*, desenvolvida em projeto de extensão universitária com pessoas cegas e com baixa visão. O artigo destaca como o Drama pode



desestabilizar o visuocentrismo, mobilizando outras percepções sensoriais e promovendo acessibilidade estética e pedagógica, além de ressaltar a relevância da extensão universitária no diálogo com grupos historicamente marginalizados.

O que se estabelece, portanto, é um panorama de proposições que atravessam diferentes regiões do país, lançando nossos olhares sobre as convenções e estratégias dessa abordagem e reinventando procedimentos em função de cada contexto de atuação.

Desejamos que este Dossiê possa, em alguma medida, prestar as devidas homenagens ao legado de Biange que, sem dúvidas, marcou o campo da Pedagogia das Artes Cênicas no Brasil. Esperançamos, ainda, que as práticas e reflexões, apresentadas neste volume da Revista Urdimento, possam inspirar novos processos e outras articulações com diferentes temáticas, contextos e propostas de ensino e aprendizagem do Teatro.

Com afeto,

Coordenadores do Dossiê

**O Comitê Editorial do Dossiê Temático – Drama: 30 anos da abordagem no Brasil – com coordenação de: Wellington Menegaz e Diego de Medeiros Pereira. Membros do Comitê Editorial: Flávia Janiaski Vale; Fernando Augusto do Nascimento; Heloise Baurich Vidor; Marcia Berselli; Mariene Hundertmarck Perobelli; Renata Ferreira da Silva; Robson Rosseto e Tharyn Stazak de Freitas.**

Recebido em: 31/08/2025

Aprovado em: 31/08/2025